



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO Aiano Bemfica Mineiro DOI 10.22533/at.ed.8471923121	
CAPÍTULO 2	14
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO Pablo Silva Machado Bispo dos Santos DOI 10.22533/at.ed.8471923122	
CAPÍTULO 3	22
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR Ana Paula Oliveira Silva de Fernández Ana Paula Nunes Daniela Elis Dondossola Pedro Henrique Giroto Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.8471923123	
CAPÍTULO 4	30
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM Samuel Alves da Silva Beatriz Paiva Rocha Claísa Andréa Freitas Rabelo Ashley Brito Valentim Chrisley de Lima Rocha Mateus Barbosa Tavares Renata Carmo de Assis DOI 10.22533/at.ed.8471923124	
CAPÍTULO 5	36
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO Ivana Caldeira Siqueira Rafael Montoito Teixeira DOI 10.22533/at.ed.8471923125	
CAPÍTULO 6	57
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL Janine Heckler da Cunha Fernando Junges DOI 10.22533/at.ed.8471923126	
CAPÍTULO 7	64
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Thayná Costa Marques	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

CAPÍTULO 8 69

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins
Ana Luísa Leite Lima
Francisca Bertilia Chaves Costa
Sabrina Serra Matos
Luiza Valeska de Mesquita Martins
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

CAPÍTULO 9 77

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa
Cláudia Jane Pinto Gomes
Robson Rabelo Rangel
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

CAPÍTULO 10 82

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

CAPÍTULO 11 96

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Morais
Antonio Dari Ramos
Maristela Aquino Insfram
Cajetano Vera
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

CAPÍTULO 12 107

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos
Isaíde Bandeira da Silva
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

CAPÍTULO 13 120

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering
Maikel da Silva Ferreira Luiz
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

CAPÍTULO 14 137

A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI

Luiz Alberto Borcsik
Carlos Roberto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.84719231214

CAPÍTULO 15 150

BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTES

Milena Pinheiro Duarte
Mayara Rocha Coelho
Layza Castelo Branco Mendes

DOI 10.22533/at.ed.84719231215

CAPÍTULO 16 161

FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Milena Pinheiro Duarte
Layza Castelo Branco Mendes

DOI 10.22533/at.ed.84719231216

CAPÍTULO 17 171

O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Noely Cibeli dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231217

CAPÍTULO 18 179

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS

Claudeth da Silva Lemos
Daniele Cariolano da Silva
Francisco Tiago Ribeiro Silva
Maria Wesla Nogueira da Silva
Suziane Cristina da Silva Ferreira
Venícius de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.84719231218

CAPÍTULO 19 185

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES

Claudeth da Silva Lemos
Daniele Cariolano da Silva
Francisco Tiago Ribeiro Silva
Maria Wesla Nogueira da Silva
Suziane Cristina da Silva Ferreira
Venícius de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.84719231219

CAPÍTULO 20 190

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

André Leandro dos Santos Pereira
Michelline da Silva Nogueira
Maria socorro Lucena Lima

DOI 10.22533/at.ed.84719231220

CAPÍTULO 21	199
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231221	
CAPÍTULO 22	207
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
DOI 10.22533/at.ed.84719231222	
CAPÍTULO 23	213
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84719231223	
CAPÍTULO 24	226
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
DOI 10.22533/at.ed.84719231224	
CAPÍTULO 25	234
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.84719231225	
CAPÍTULO 26	247
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
DOI 10.22533/at.ed.84719231226	
CAPÍTULO 27	260
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
DOI 10.22533/at.ed.84719231227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271
ÍNDICE REMISSIVO	272

MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Eliane Rodrigues Martins

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região do Inhamuns
Tauá - Ceará

Maria Evilene da Silva

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região do Inhamuns
Tauá - Ceará

Geandra Claudia Silva Santos

Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região do Inhamuns
Tauá - Ceará

RESUMO: O presente resumo contempla o relato de experiência vivenciada no trabalho como bolsistas de Monitoria da disciplina de Didática nos cursos de licenciatura de Pedagogia, Química e Ciências Biológicas. Deste modo, vivenciar a formação de professores a partir da monitoria lança um novo olhar ao processo de aprendizagem da docência, visto que passamos a articular, planejar e desenvolver ações com o professor da disciplina e com os alunos em formação como a gente. Tal trabalho foi desenvolvido no município cearense, no ano de 2018, compreendendo dois semestres

seguidos, resultantes das atividades do Programa de Monitoria Acadêmica, do Curso de Pedagogia, de uma universidade pública.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Didática. Formação de professores.

MONITORING IN TEACHING: EXPERIENCE REPORT ON TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: The present summary contemplates the report of the experience lived in the work as scholarship students of the Teaching discipline in the Pedagogy, Chemistry and Biological Sciences degree courses. In this way, experiencing teacher education through monitoring launches a new look at the teaching learning process, as we begin to articulate, plan and develop actions with the subject's teacher and with students in formation like us. This work was developed in the city of Ceará, in 2018, comprising two consecutive semesters, resulting from the activities of the Academic Monitoring Program, the Pedagogy Course, of a public university.

KEYWORDS: Monitoring. Teaching. Teaching Education.

1 | INTRODUÇÃO

As atividades de monitoria na disciplina de Didática no espaço universitário, inserem-se no processo de desenvolvimento da aprendizagem profissional dos acadêmicos junto com seus pares e com a orientação de um(a) professor(a). O Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) tem como objetivo incentivar a articulação entre professores e alunos de graduação em atividades que promovam a iniciação à docência no ensino superior e proporcionem visão integrada e contextualizada da disciplina, motivando os alunos a aprofundarem seus conhecimentos e habilitarem-se como futuros docentes (UECE, 2018). A partir desta premissa, a monitoria se enquadra como uma atividade pedagógica que contempla dimensões teóricas e práticas, possibilitando reflexões direcionadas às atividades desenvolvidas, contribuindo para o desenvolvimento da formação dos graduandos, por meio de uma perspectiva reflexiva das práticas vivenciadas.

Deste modo, a monitoria na disciplina de Didática ensejou a socialização de experiências nos cursos de formação de licenciatura, *loci* da formação inicial de professores, sendo esta etapa, importante na construção de um profissional bem qualificado para a realidade educacional sempre em mudança. Atrelado à formação, encontramos inúmeros significados que são responsáveis pela construção da identidade profissional, conforme aponta Farias *et al* (2014, p. 67):

A formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, construindo-se com base nas suas relações com os saberes e com o exercício da docência. Trata-se de um conceito polissêmico e complexo. Sua associação a múltiplos entendimentos evoca imagens e distintos significados.

Assim, pensando a formação como espaço de socialização, a disciplina de Didática torna-se fundamental nos cursos de licenciatura, na medida que seus conteúdos abrangem dimensões que envolvem teoria e prática. Para Farias *et al* (2014, p.18) a Didática:

Trata-se de um conhecimento pedagógico fundamental à ação do professor e que extrapola o caráter aplicativo. Seu estudo abrange a problematização, o entendimento e a sistematização de questões relacionados à docência, articulando objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação do ensino à reflexão sobre a identidade profissional, a dimensão ética do trabalho do professor, os conhecimentos necessários à prática educativa, entre outras pautas.

A participação como bolsistas monitoras na disciplina de Didática possibilitou o aprofundamento de conteúdos já estudados no período em que estivemos cursando a disciplina, assim como ampliou a apropriação de saberes e experiências construídas na medida em que interagimos com outros agentes, alunos e professores, no período de realização das atividades da monitoria nas turmas. Neste trabalho objetivamos apresentar as atividades e vivências desenvolvidas na monitoria da disciplina Didática, realizadas nos cursos de licenciatura em Pedagogia, Química e Ciências Biológicas.

A atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de Didática compreende uma

ação fundamental para a nossa formação em aspectos teóricos e práticos referentes à dimensão educativa, colocados em análises no contexto da sala de aula. O papel da disciplina de Didática, portanto, é viabilizar oportunidades formativas, promovendo relações com as outras disciplinas, ensejando condições aos discentes que lhe permitam conhecerem e compreenderem as dimensões que permeiam o processo de ensino e do fazer pedagógico de modo amplo no âmbito escolar.

A seguir apresentamos uma breve compreensão do papel da Didática como área fundamental na composição do currículo de formação dos professores e na atuação profissional no contexto escolar, depois, explicamos a metodologia que delineou a nossa experiência na atividade de monitoria, e culmina com a socialização da experiência e as reflexões pertinentes a esse percurso importante de nossa formação no curso de Pedagogia.

2 | BREVE COMPREENSÃO DA DIDÁTICA COMO DISCIPLINA

A Didática apresenta em sua história uma extensa trajetória marcada pela influência dos mais diversos contextos sociais, políticos, educacionais e culturais. O início da Didática, com o livro *Didática Magna*, de Joan Amos Comenius, por meio da concepção de “ensinar tudo a todos”, teve grande repercussão na compreensão do papel da Didática na sua época e ainda nos dias atuais, como referência para refletir sobre as mudanças, permanências e retrocessos no percurso complexo da área, e, também, na cultura educacional brasileira.

No Brasil, a partir dos anos de 1980, a Didática ganha destaque através do Seminário “Didática em Questão”, realizado no ano de 1982, com o objetivo de “Estimular a busca de alternativas que visem, de fato, à ampliação quantitativa e à melhoria qualitativa das oportunidades educacionais para a maioria da população brasileira” (CANDAU, 2005, p. 09). O Seminário foi uma iniciativa comprometida com a busca de novos rumos para redemocratização da sociedade brasileira. Conscientes da importância da educação no contexto social da época, muitos esforços foram mobilizados para pensar uma Pedagogia e uma Didática que estivessem imbuídas de indicar alternativas concretas articuladas ao espírito de liberdade e democracia que dominou o país. Anos depois, o Seminário converteu-se no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), que completará 20 anos, em 2020, e será realizado no Rio de Janeiro. A UECE sediou o evento, em Fortaleza, no ano de 2014, sob a coordenação do seu Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE).

A década de 1980, foi um período fértil na expressão de ideias voltadas para a perspectiva pedagógica e didática, na busca de apresentar pensamentos e propostas que elevassem o nível do ensino e democratizassem o direito à educação pública brasileira, ante aos anos duros de ditadura militar que restringiram o acesso e comprometeram a

qualidade social da educação para as camadas populares do país. Neste período, houve grande mobilização para que o campo de conhecimento da Didática ganhasse uma maior legitimidade por meio dos discursos empreendidos pelas ideias dos estudiosos da área.

Deste modo, a Didática como disciplina pedagógica, presente no currículo dos cursos de licenciatura, historicamente, busca produzir conhecimentos e saberes pertinentes à prática docente e os desafios emergentes neste campo de formação, em distintos contextos histórico-sociais, visando que todos os envolvidos possam refletir e rever as posturas ético-profissionais assumidas frente a realidade socioeducacional vigente. De acordo com Libâneo (2009, *apud* MONTEIRO; HELENICE, 2015, p. 219) “a didática investiga os fundamentos, condições e modos de realização do ensino, métodos, conteúdos e organização da aula” e essa prática está condicionada às questões da época, resistindo, questionando e/ou se adaptando às forças hegemônicas que se impõem em cada uma.

Para Candau (*apud* LIBÂNEO, 2014, p. 87) a Didática é compreendida como: “conhecimento de mediação e garante sua especificidade garantida pela preocupação com a compreensão do processo ensino-aprendizagem e a busca de formas de intervenção na prática pedagógica, concebida como prática social”. Nesta perspectiva, à medida que a Didática compreende o ensino como prática social, ela colabora para que os agentes compreendam como ele ocorre, contribuindo assim para o processo mais abrangente de formação docente (OLIVEIRA *et al*, 2014). Para esses autores, a Didática ultrapassa o caráter instrumental, para aderir a uma postura de análise crítica da prática de ensino e suas múltiplas relações e condições, contribuindo para um processo formativo que enseje uma leitura crítica e contextualizada da realidade educacional e do ensino, bem como sejam propositivos. Com isso, pretende contribuir para que os licenciandos, professores em formação, entendam a futura profissão com vistas à identificar seu lugar no campo de trabalho e na sociedade.

A Didática como fenômeno intencional, dinâmico e complexo, tem como objeto de estudo o ensino que tem compromisso com a aprendizagem dos alunos. De acordo com Pimenta (1997, p.63):

Seu objeto de estudo específico é a problemática do ensino enquanto prática de educação, é o estudo do ensino em situação, em que a aprendizagem é a intencionalidade almejada, e na qual os sujeitos imediatamente envolvidos (professor e aluno) e suas ações (o trabalho com o conhecimento) são estudados nas suas determinações histórico-sociais.[...] O objeto de estudo da didática não é nem o ensino, nem aprendizagem separadamente, mas o ensino e sua intencionalidade, que é a aprendizagem, tomadas em situação.

Pimenta, ao explicitar o objetivo da Didática como a intencionalidade da aprendizagem, nos revela que, a didática, enquanto finalidade da educação, busca problematizar a prática de ensino na qual os agentes envolvidos, docentes e alunos, e as suas ações práticas de trabalho são estudadas em uma perspectiva histórico-social.

Segundo Oliveira *et al* (2014, p. 24), “pensar o trabalho do professor requer

considerar que o ensino se dá numa relação dialética, sendo modificado pela ação e relação dos sujeitos envolvidos, em contexto situado.” Deste modo, para que a ação docente encontre-se num contexto situado, é necessário que no período de formação sejam abordados conhecimentos que permitam ao aprendiz refletir durante a sua prática, concebendo um discurso crítico capaz de entender a sua realidade. A autora (*ibidem*, p. 24) ainda considera que “o ensino representa uma prática social, o que requer uma epistemologia que o considere no contexto de situações históricas e sociais nas quais ocorrem”.

Para tanto, o ensino em sua prática exige uma articulação entre os conhecimentos que estão situados entre a matéria ensinada, os conteúdos e o conhecimento pedagógico presente no currículo do curso, além da história de vida, os referenciais valorados como significativos pelos agentes envolvidos e suas relações interpessoais e sociais mais amplas.

3 | METODOLOGIA

O período da monitoria se estendeu de março a dezembro de 2018, com carga horária geral de 320 horas, compreendidas em 08 horas semanais, das quais 04 horas eram destinadas aos planejamentos e estudos juntamente com a professora orientadora, por meio de discussão das temáticas programadas a serem trabalhadas em sala de aula, e as outras 04 horas de atuação em sala junto aos alunos matriculados. A estrutura da disciplina de Didática era composta por 04 créditos, 68 h/a, ministrada uma vez por semana, em aulas geminadas.

As atividades associadas à monitoria, iniciaram com o acompanhamento da disciplina de Didática no curso de Ciências Biológicas, nos dias de terça-feira, no período noturno, no horário de 18:30h às 22h, em uma turma de 10 alunos, matriculados no semestre III, do mês de março a junho, no ano de 2018. Posteriormente, no semestre letivo seguinte, de agosto a dezembro de 2018, atuamos como monitoras em uma turma que congregava alunos da disciplina de Didática dos cursos de Pedagogia e Química, às segundas-feiras, no período diurno, no horário de 07:30h às 11h. A turma de Pedagogia era composta por 21 alunos e a turma de Química tinha 13 alunos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste percurso, vale destacar a ementa e a metodologia desenvolvida na disciplina de Didática, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

A ementa da disciplina versa sobre as seguintes temáticas (CECITEC, 2010):

Os precursores da Didática. Conceituação da Didática. Relações entre Educação, Pedagogia e Didática. As Didáticas Específicas. A história da Didática e da docência no

Brasil. A constituição da Didática como disciplina. As teorias da educação e a Didática. A práxis pedagógica: caracterização e problematização dos elementos didáticos – aluno, professor, conteúdo. A profissão docente: as experiências de vida, a formação, as condições trabalho e carreira no contexto brasileiro. O professor e ato de ensinar ante a diversidade dos alunos no contexto da inclusão educacional. Planejamento da prática pedagógica: conceito, tipos, níveis e componentes. A avaliação: diferentes formas de expressar a aprendizagem escolar.

A metodologia prevista para o desenvolvimento da disciplina será alicerçada em uma perspectiva dialógica, que permitirá a interação entre professor e alunos, alunos e alunos, direcionada à autonomia intelectual, a criatividade e a reflexão crítica dos licenciandos. Para tanto, as seguintes estratégias de ensino foram aplicadas: rodas de conversa, exposição dialogada, exibição de filmes e documentários, trabalhos individuais e coletivos, pesquisas da prática educativa, debates, estudos de textos e situações de ensino, utilização de músicas e poemas e vivências.

As atividades da monitoria foram desenvolvidas com orientação da professora da disciplina, englobando os processos metodológicos mencionados acima, possibilitando a nós bolsistas monitoras experiências e conhecimentos fundamentais à nossa formação profissional. A metodologia utilizada na disciplina possibilitou nossa participação nas aulas e nas atividades programadas pela professora, de modo ativo e propositivo, pois compartilhamos decisões no âmbito do planejamento das aulas no decorrer dos semestres, levando em conta o fato de termos estudado a disciplina e sermos também alunas com características etárias, culturais e sociais semelhantes as dos outros alunos das turmas, nossos contemporâneos tanto no tempo de vida, quanto na trajetória escolar.

As vivências e situações provocaram nosso olhar a refletir sobre a articulação entre teoria e prática, pelo fato de que tínhamos concluído a disciplina de Didática como alunas e a partir do momento que passamos estudar novamente a disciplina conseguimos relacionar o nosso percurso acadêmico aos outros licenciandos. Deste modo, conseguimos mencionar as contribuições e a importância da disciplina de Didática para a nossa formação, enfocando que ela auxiliou e forneceu subsídios para enfrentar com segurança e certa experiência os estágios em Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais, e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que veio em seguida.

A seguir listamos algumas atividades desenvolvidas na monitoria:

- a. Colaboração no planejamento de ensino da disciplina: O planejamento torna-se inerente a prática educativa por promover ações didáticas e pedagógicas, permitindo a compreensão do plano de ensino da disciplina. Encontros semanais de estudos com a professora direcionavam os estudos que permitiram o aprofundamento dos conteúdos programados para a disciplina. Nestes momentos discutimos acerca das experiências em cada aula, do referencial teórico selecionado, da realidade de cada turma e a importância de focar na efetivação dos objetivos da disciplina para a formação dos licenciandos. A partir destas discussões eram gerados os novos encaminhamentos e responsabilidades, bem como definição de

leituras complementares.

- b. Participação nas discussões em sala de aula: Ocorriam por meio de complementações de ideias e do entendimento decorrente das leituras realizadas, assim fazíamos a socialização das experiências ao longo da nossa formação acadêmica. Como forma de complementar as discussões realizadas em sala de aula, coordenamos grupos de estudos como forma de esclarecer e aprofundar os conteúdos da disciplina. Vale destacar, que estes estudos em grupo ocorriam por meio do aval da professora.
- c. Registro mensal das atividades: ao final de cada mês, realizávamos registro das atividades que foram desenvolvidas no decorrer do mês;
- d. Avaliação da disciplina: dentre os encontros semanais fazíamos reflexões acerca da aula, destacando aspectos positivos e o que podíamos melhorar no processo de aprendizagem dos discentes.

Nesta perspectiva, a experiência concretizada, tornou nossa formação inicial mais sólida, levando-nos a refletir sobre a educação escolar e o trabalho do professor, além de possibilitar que tenhamos condições de pensar o fenômeno educativo, e preciso articular dentro dos cursos de formação teoria e prática. Sendo assim, podemos dizer, que o docente construirá dentro da sua prática estratégias contextualizadas, criativas e adequadas às necessidades educacionais dos alunos, com autonomia e conhecimento técnico-científico.

Deste modo, concordamos com Mizukami (2013, p. 27-28) ao afirmar que, aos professores:

[...] deve oferecer-lhes uma formação teórico-prática que acione e alimente processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional ao longo de suas trajetórias docentes. Aprender ao longo da vida implica mudanças de teorias pessoais, de valores, de práticas, de maneira que é função da formação inicial ajudar esses futuros professores a compreenderem esse processo e conceberem a profissão não reduzida ao domínio de uma área específica.

Mizukami estabelece uma análise de que a formação de professores está vinculada a teoria e prática e como tal, é necessita ser construída ao longo da formação, tendo em vista que a educação e os processos formativos são algo inacabados, perduram por toda trajetória profissional. Igualmente importante, devemos destacar o compromisso ético-político com a profissão que ajude a construir uma realidade justa, democrática e igualitária para o povo brasileiro, sobretudo, para as classes desfavorecidas que têm na escola, por meio da apropriação do conhecimento, a oportunidade de acessar conscientemente o patrimônio cultural produzido historicamente e dele se beneficiar em favor do seu processo de humanização e da transformação social.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do processo de realização da monitoria em Didática, a possibilidade de participar da monitoria significou intencional a relação entre professor e aluno, visto que, essa oportunidade foi essencial para a nossa formação acadêmica, profissional e pessoal.

A disciplina de Didática norteia a formação do professor e possibilita conceber o exercício da docência não como resultado de receitas prontas e elaboradas fora do pensar e do fazer do professor em diálogo com o aluno e a realidade que os cercam. Ao contrário, a Didática é uma área do conhecimento que, ao assumir uma perspectiva dinâmica, integradora e crítica, cria subsídios teóricos e práticos com o propósito de iluminar e fundamentar as reflexões pertinentes à compreensão da prática pedagógica, seus múltiplos condicionantes e suas distintas relações.

Neste contexto, cabe ponderarmos que a monitoria pode potencializar e despertar para as possibilidades de aprender de formas diferentes e diversificadas a partir de um planejamento condizente com a realidade e com as necessidades do grupo em formação.

REFERÊNCIAS

CANAU, V. M. F. Construir ecossistemas educativos: reinventar a escola. In: CANAU, V. M. F. (org.). **Reinventar a escola**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010 (1. Ed., 2005).

CECITEC. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Tauá, 2010.

FARIAS, I. M. S. de, et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber Livro, 2014.

LIBÂNEO, J.C. Didática e docência: formação de professores da educação básica. In: OLIVEIRA, A. T. de. C. C. de. CRUZ, G. B. da. NASCIMENTO, M. das. G. C. de. A. NOGUEIRA, M. A. (Orgs.). **Ensino de didática: entre recorrentes e urgentes questões**. Rio de Janeiro, 2014.

MIZUKAMI, M. G. Escola e desenvolvimento profissional da docência. In: GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Ed. UNESP, 2013, p. 23-54.

MONTEIRO, G. C. dos S; MAIA, H. Formação docente: A disciplina didática no curso de licenciatura em pedagogia. In: MARIN, A. J; PIMENTA, S. G. **Didática: teoria e pesquisa**. 1. Ed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2015.

OLIVEIRA, A. T. de. C. C. de. CRUZ, G. B. da. NASCIMENTO, M. das. G. C. de. A. NOGUEIRA, M. A. Didática e formação de professores: contribuições do LEPED – Laboratório de estudos e pesquisa em didática e formação de professores. In: OLIVEIRA, A. T. de. C. C. de. CRUZ, G. B. da. NASCIMENTO, M. das. G. C. de. A. NOGUEIRA, M. A. (Orgs.). **Ensino de didática: entre recorrentes e urgentes questões**. Rio de Janeiro, 2014.

PIMENTA, S. G. Para uma re-significação da didática: ciência da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal**. São Paulo, Cortez, 1997.

UECE. **Chamada Pública nº 86/2017**. Fortaleza, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

